

Sessão Coordenada 21 - **DISCUTINDO MÉTODOS EM HISTÓRIA DA PSICOLOGIA**

ICONOGRAFIA E HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: FOTOGRAFIAS COMO FONTES DE PESQUISA. *Rodrigo Lopes Miranda (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Departamento de Psicologia; Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)*

O objetivo deste trabalho é descrever e analisar aspectos metodológicos da iconografia como recurso para a produção da história da psicologia. O uso de fotografias como fontes de pesquisa tem se intensificado contemporaneamente com a dispersão de técnicas e tecnologias imagéticas. O seu uso cria condições para a observação de vários aspectos, especialmente: (a) a relação fotógrafo, tecnologia e destinatário; e (b) a eleição e construção de imagens como representativos de um certo contexto sociocultural. Para atingir o objetivo proposto, será apresentado um estudo de caso da apropriação e circulação da Análise do Comportamento no Brasil entre 1961-1971. Especificamente, serão analisadas fotografias que permitem a construção de uma história sobre a recepção da caixa de condicionamento operante no país. Essas fotografias foram produzidas em diferentes locais e em diferentes datas, a saber: Universidade de São Paulo (1961-1962), Universidade de Brasília (1963-1964) e Universidade Federal de Minas Gerais (1971-1972). Essas fotos nos sugerem alguns aspectos, por exemplo, a sua existência e seu arquivo aponta para intencionalidades na recepção e na memória da Análise do Comportamento no país. Em segundo lugar, pessoas e momentos terem sido registrados nos auxiliam a compreender os recursos materiais disponíveis naquele período histórico, bem como, quais os objetos eleitos para esse registro. Por exemplo, porque determinadas pessoas e objetos foram fotografados, tal como Fred Keller e a caixa de Skinner? Em terceiro lugar, a presença de câmeras fotográficas e de habilidades no seu uso pode sugerir a pré-existência de habilidades técnicas para o trato com diferentes tecnologias, e.g., câmeras fotográficas não eram facilmente acessíveis no período e seu uso demandava o conhecimento de operar o aparato. Esses aspectos nos auxiliam a compreender investimentos simbólicos e materiais desse período histórico. Esses investimentos também contribuem para a compreensão da formação do psicólogo e de uma comunidade científica no Brasil. Isso se deve ao fato de que, o fortalecimento da universidade e o enfoque na formação de cientistas dialoga com a circulação da caixa de condicionamento operante no país. As fotografias permitem ver aspectos da apropriação da caixa de Skinner como recurso didático. Nos momentos iniciais de sua recepção no Brasil, 1961-1962, notam-se características mais próximas àquelas do seu contexto de criação, os Estados Unidos da América. Por exemplo, a caixa de condicionamento possuía uma caixa invólucro para isolamento acústico. Em uma década, vê-se que a apropriação contou com a simplificação dos recursos materiais do aparato. A caixa que outrora possuía o invólucro e outro equipamentos conectados, tornou-se uma caixa na qual o comportamento do sujeito experimental é facilmente observável. A produção e circulação desse equipamento brasileiro estava conectada a investimentos socioculturais do período na dispersão de conhecimento científicos e formação de cientistas. Assim, as fotografias nos auxiliam investimentos materiais e simbólicos de sujeitos em um determinado período histórico. Além disso, elas contribuem na compreensão de aspectos relacionados ao fortalecimento de discursos científicos e da constituição de comunidades científicas.

História da Psicologia; Historiografia da Psicologia; Iconografia; Fotografias

FAPESP (No. 2013/22946-3)

Pós-Doutorado - PD

HIST - História em Psicologia

A BIOGRAFIA NA HISTORIOGRAFIA DA PSICOLOGIA: QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS. *Robson Nascimento Cruz (apresentador, Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Doutor)*

A biografia, no século XIX e durante quase todo o século XX, foi concebida como um gênero literário de segunda categoria. Biografia e história, mais do que não se comunicarem, apresentavam antagonismos profundos. A biografia compreendida como saber subjetivista e desprovido de erudição; enquanto a história apreciada como ciência, objetiva e culta. Todavia, a partir dos anos oitenta do século passado, uma significativa mudança ocorre nesse cenário. Desde então, é crescente o interesse pela biografia como um campo de estudo e fonte de pesquisa respeitável. Como, por que, por quem e para quem ela é escrita, as prováveis classificações de uma biografia, seu caráter mimético, seu impacto na consciência histórica, entre outros fatores, tornaram-na objeto de estudo de diferentes campos do conhecimento. Na história da ciência, nas últimas décadas, a escrita e uso da biografia igualmente sofreu transformações, com a diferença de que ela sempre fez parte da história da ciência como forma de introduzir conteúdos científicos, por meio da exposição prévia de hagiografias de eminentes cientistas. Ou seja, uma das funções que desqualificou o gênero biográfico durante muito tempo, a saber, seu caráter excessivamente cerimonial, foi desempenhada na história da ciência desde sempre. Na historiografia da psicologia, o recurso à narrativa biográfica e autobiográfica seguiu caminho similar àquele da história da ciência. Primeiramente, compactuou-se com o que desqualificava este tipo de narrativa: a comemoração e celebração de determinados personagens históricos. No entanto, tal panorama também apresenta alterações significativas. Tais mudanças na produção biográfica e autobiográfica da psicologia tornam-se evidentes a partir da década de 1980, e derivam não só da mencionada retomada do gênero biográfico nas ciências humanas, mas também das críticas sociais à psicologia e sua historiografia nas décadas de 1960 e 1970. Apesar da identificação desse cenário de mudanças na produção biográfica e autobiográfica da psicologia, investigações sistemáticas acerca do seu desenvolvimento teórico e metodológico do campo são escassas. Tendo em vista, pois, a necessidade de compreensão aprofundada das alterações na área e de suas implicações, o objetivo desta apresentação é debater as novas orientações metodológicas e teóricas que permeiam a produção biográfica e autobiográfica da psicologia. Mais do que mera classificação, a proposta é averiguar elementos constituintes das novas formas de narrativa biográfica e autobiográfica na psicologia, com atenção especial para a reconstrução da vida dos ditos “grandes homens” dessa ciência; e os primeiros relatos biográficos e autobiográficos de indivíduos até então excluídos na história oficial da psicologia, como as mulheres, negros e praticantes dessa ciência advindos de países considerados periféricos. Igualmente, é objetivo desta apresentação averiguar os prováveis impactos dessa produção na formação da identidade e consciência histórica da psicologia enquanto ciência e disciplina.

Biografia; Autobiografia; História da Psicologia; Historiografia da Psicologia.

Não se aplica.

Pesquisador - P

HIST - História em Psicologia

CONSTRUINDO BIOGRAFIA CIENTÍFICA EM HISTÓRIA DA PSICOLOGIA:
CAROLINA M. BORI. *Gabriel Vieira Cândido** (apresentador, Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto & Universidade do Oeste Paulista) e Marina Massimi (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Departamento de Psicologia; Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)*

Carolina Martuscelli Bori tem sido apresentada como uma psicóloga brasileira que produziu grandes feitos em toda a ciência brasileira. Dentre suas contribuições citadas estão as áreas de psicologia experimental e educação. Ao mesmo tempo, seus artigos não são numerosos e nem conhecidos ou citados. Uma biografia científica de Carolina Martuscelli Bori seria uma forma de avaliar, então, características de sua produção de conhecimento. Isto será apresentado com base em relato de profissionais que atuaram com ela, com artigos e em cartas que auxiliaram na compreensão de atividades desenvolvidas, interesses acadêmicos, assuntos externos à ciência, modo de trabalho, contexto político e econômico, aspectos conceituais e metodológicos. Este trabalho se faz importante já que a vida de um cientista está muito além das atividades científicas. Muito mais do que construir gráficos, analisar dados e conduzir experimentos, cientistas também estudam teologia, tratam pacientes, buscam patrocínio, dão palestras para a população em geral, negociam com as editoras, exploram patentes, fundam empresas, dão concessões, orientam altos funcionários do governo, etc. Carolina Bori nasceu em São Paulo em 4 de janeiro 1924 e era a filha mais velha de sua família, entre outros quatro filhos. Frequentou uma escola alemã desde os seis anos de idade e formou-se como pedagoga. Estudou motivação do ponto de vista Gestalt sob orientação de Tamara Dembo durante seu mestrado nos Estados Unidos, e com Annita Cabral durante seu doutorado, no Brasil. Coordenou o departamento de psicologia do curso de pedagogia em Rio Claro. Neste período, foi aluna de Fred S. Keller, e, juntos, escreveram os primeiros trabalhos em um campo que desenvolveram no Brasil. Em 1962, ela foi convidada para criar e coordenar o departamento de psicologia da Universidade de Brasília, na capital brasileira recém-fundada. O curso, com base na experimentação e técnicas comportamentais, começou em 1964, mas em 1965 o governo militar invadiu a universidade e o departamento foi extinto. Com isso, Bori voltou à USP e se tornou o principal autor no campo da Instrução Programada e PSI no país. Mas talvez o principal foco de trabalho de Bori foi a coordenação de sociedades científicas, como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, onde discutiu o desenvolvimento da ciência e tecnologia no Brasil com outras sociedades, lutou pela criação do Ministério de Ciência e Tecnologia, buscava verbas para o desenvolvimento de pesquisas e trabalhou na difusão da ciência para a população, usando jornais, TV, boletins, rádio, museu, kits de ciência para crianças e planejando cursos e livros para professores. Ela lutou por melhores condições de ensino e pesquisa no país, contribuiu para o reconhecimento legal da profissão e formação de psicólogo, foi fundamental na criação de um sistema de ciência e tecnologia no Brasil. Assim, mais do que um papel de pesquisador, no laboratório, Bori se tornou uma figura importante na ciência brasileira por sua atuação fora dos laboratórios, no desenvolvimento de condições de trabalho nas universidades brasileiras e discutindo o papel da ciência para o desenvolvimento do país.

História da Ciência; História da Psicologia; Biografia Científica.

Não se aplica.

Doutorado - D

HIST - História em Psicologia

PSICOLOGIA, MARKETING E O CONCEITO DE CONSUMIDOR: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA PESQUISA. *Carmen Silvia Porto Brunialti Justo** (apresentadora; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Departamento de Psicologia; Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP) e Marina Massimi (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Departamento de Psicologia; Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)*

Esta pesquisa utiliza o método de investigação histórica e está inserida no âmbito da história do Marketing, da Psicologia Científica e da Psicologia do Consumidor, no período que compreende o final do século XIX e o século XX. Nesse contexto, foram levantados os principais acontecimentos históricos relativos à Revolução Industrial e ao avanço do capitalismo na sociedade americana, bem como a contribuição da Psicologia Científica para o processo de emancipação desse país, o surgimento da Psicologia do Consumidor como área específica e, como o encontro entre essas áreas distintas, Psicologia e Marketing, contribuíram para o desenvolvimento do conceito de consumidor na perspectiva histórica. Foram utilizados os recursos metodológicos, contemplando a pesquisa histórica em psicologia seguindo as etapas: definição do tema e problema, levantamento do material e fontes para a investigação histórica, o tratamento das fontes, a interpretação e as relações entre as áreas. A escolha dessa metodologia apoia-se na historiografia da Psicologia Científica, cujos métodos se inserem no domínio da História das Ciências. A forma da organização da narrativa histórica obedeceu ao interesse de estabelecer um diálogo entre as áreas do Marketing e da Psicologia, especificamente sobre a contribuição desses estudos para o conceito de consumidor. Para delimitar o contexto histórico do Marketing, foram analisados artigos, teses e obras produzidas por acadêmicos que pesquisaram de forma sistemática o surgimento dessa área específica nos EUA. Para delimitar o contexto histórico da Psicologia do Consumidor, foram pesquisadas as bibliografias dos psicólogos que, através da psicologia aplicada aos estudos sobre comportamento do consumidor, no mesmo período histórico, influenciaram com suas teorias os estudos de marketing e publicidade. Gráficos e tabelas foram elaborados para apresentar o contexto histórico, considerando as seguintes variáveis: ano/período, autores representativos, características de cada escola de pensamento e o conceito de consumidor predominante em cada período. Para complementar a contextualização histórica, foi apresentado um breve relato sobre o desenvolvimento da Psicologia Científica nos Estados Unidos. Na apresentação final da conclusão foi desenvolvido um quadro comparativo apresentando em diferentes períodos, o conceito de consumidor a partir da história do Marketing e a aproximação com as ideias psicológicas predominantes. Conclui-se que a aproximação entre as áreas contribuiu para as definições teóricas e estratégicas da área de Marketing no que diz respeito ao conceito de consumidor e na consolidação das atividades da psicologia do consumidor.

História da Psicologia Científica; Métodos de Investigação Histórica; História das Ciências; História do Marketing.

Não se aplica.

Mestrado - M

HIST - História em Psicologia

O USO DE ENTREVISTAS COMO FONTE EM HISTÓRIA DA PSICOLOGIA. *Clara Mellin Lutz** (apresentadora, Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto, Graduada em psicologia) e *Marina Massimi* (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Departamento de Psicologia; Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)

Esse trabalho teve como objetivo apresentar o uso de entrevistas como fontes primárias para a realização de pesquisas em História da Psicologia. Para ilustrar as possibilidades de pesquisa com entrevistas no campo histórico e da história da ciência, o presente trabalho investigou as condições para o desenvolvimento da Análise do Comportamento nas décadas de 1960 e 1970 que foram descritas nas entrevistas. Para tanto, foram utilizadas entrevistas concedidas ao Professor Hélio Guilhardi (Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento - Campinas) na ocasião da apresentação de um trabalho, em 1977, sobre o desenvolvimento da Modificação do Comportamento no Brasil e, desde então, guardadas no acervo pessoal da professora Marina Massimi (FFCLRP-USP). Também foram utilizadas fontes secundárias acerca do período histórico e da história da AEC no Brasil. Assim, a partir da leitura das entrevistas, criaram-se categorias temáticas de acordo com a frequência em que determinados temas eram tratados e os trechos mais relevantes de cada entrevista foram categorizados. As categorias abordavam aspectos como a importância de atores específicos, tais quais Fred Keller, Carolina Bori e Rodolpho Azzi; a participação social e os impactos do regime militar nos entrevistados; as novidades e diferenças dos períodos anteriores ao estudo da AEC no Brasil; problemas de pesquisas dos entrevistados; e a importância da UnB como ambiente institucional para a realização de pesquisas. A análise experimental do comportamento (AEC) no Brasil teve seu início demarcado pela vinda do professor Fred S. Keller (1899-1996), em 1961, que realizou cursos na Sociedade Brasileira de Psicologia e, também, como professor convidado na Universidade de São Paulo (USP). Os resultados parciais apontaram para a inexistência do estudo da AEC no Brasil antes do ano de 1961; o reconhecimento da importância de Rodolpho Azzi e Carolina Bori como grandes estudiosos e divulgadores da perspectiva; e a Universidade de Brasília como ambiente responsável por grande produção na área, por concentrar os estudiosos e permitir-lhes não só a criação de laboratórios tecnológicos como também a formulação de uma graduação em psicologia em moldes experimentais. Além disso, foi possível identificar nas falas de alguns entrevistados o envolvimento com questões políticas e contrárias ao regime militar juntamente com a crítica à produção de conhecimento em AEC alienada de suas responsabilidades sociais. A importância de utilizar entrevistas para compreender os motivos que levaram ao crescimento da AEC no país, durante o período destacado, reside na possibilidade de identificar-se relação entre o contexto social e político vivido na época, os papéis adotados pelos principais atores desse regime e contrários a ele, e a produção científica realizada no país. Pode-se concluir que a partir das entrevistas, então, foi possível obter relatos de atores imprescindíveis para o desenvolvimento dessa perspectiva psicológica, bem como da institucionalização do campo em si. Essa pesquisa aponta para a possibilidade de outras áreas dentro da psicologia se beneficiarem também desse recurso para a história da institucionalização de suas respectivas abordagens no país.

História da Psicologia; Análise Experimental do Comportamento no Brasil; Entrevistas

FAPESP (No. 2013/09346-7)

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

HIST - História em Psicologia



PRESERVAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA EPISTOLAR COMO FONTES PARA A PRODUÇÃO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: A CORRESPONDÊNCIA DE MIGUEL ROLANDO COVIAN. *Eneida Nogueira Damasceno (apresentadora; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Departamento de Psicologia – Universidade de São Paulo – USP); Marina Massimi (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Departamento de Psicologia – Universidade de São Paulo – USP)*

É discutida neste trabalho a relevância do gênero correspondência epistolar enquanto fonte primária para a produção da História das Ciências. No caso específico desta pesquisa, dedicada à correspondência do neurofisiologista Miguel Rolando Covian, destaca

Correspondência Epistolar, Fontes Históricas, História da Psicologia

Não se aplica. Pesquisador - P

HIST - História em Psicologia